
II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: pintura corporal com repertório indígena

Nívia Rita Gonçalves Tosta, Ulisses Fernandes da Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais. Universidade do Estado de Minas Gerais

niviatosta@gmail.com, uissesfernandes@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é compartilhar os conhecimentos advindos da realização de uma oficina de pintura corporal indígena realizada com crianças de cinco anos de idade, a partir de pintura corporal indígena e suscitar reflexão acerca da importância da Arte na Educação Infantil, para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e cultural. O referencial teórico se sustentou principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), nos Referenciais Curriculares Nacionais, Educação Infantil V. 1 (1998) e a Lei da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Podemos considerar que a arte e a ludicidade promovem aprendizagens mais significativa e prazerosa, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Pintura indígena.

1. Introdução

O presente trabalho aborda o tema Arte na educação infantil com especificidade na pintura corporal com base no repertório indígena dos Yanomamis, envolvendo o lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem significativa de crianças. Os documentos legais que sustentam nossos estudos são os Referenciais Curriculares Nacionais, Educação Infantil V.1 (1998), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), Lei nº 11.645/08 que regulamenta a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino, além de autores como Costa (s.d) que discute a importância da arte nas atividades pedagógica na Educação Básica e Santos e Fratari (2011) que aborda a importância de um educador que faça a mediação da arte na vida das crianças de forma “correta”, e foi realizado com o objetivo de refletir em cima da aplicabilidade do plano.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Inicialmente foi construído um plano de aula, após cuidadosa revisão ele foi aplicado junto a seis crianças da educação infantil, com 5 cinco anos de idade regularmente matriculados na Escola Centro Integrado Municipal de Educação (CIME) Sarah Feres Silveira, na cidade de Ituiutaba. O objetivo dessa atividade foi possibilitar às crianças o acesso ao conhecimento da pintura corporal indígena, podendo conhecer assim um pouco de uma cultura nova e desenvolver uma aprendizagem significativa.

Algumas questões nos orientaram na elaboração do supracitado plano de aula: qual o objetivo da arte na educação? Por que os índios se pintam? Qual a importância de trabalhar diferentes culturas com as crianças? Ainda de acordo com literaturas citadas Santos e Fratari observa: “Uma das principais atribuições da arte na educação infantil, é que ela possibilita que a criança amplie seu conhecimento, suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades. SANTOS e FRATARI (2011, p. 2).”

Ainda pode-se dizer que por meio da arte o ser humano expressa seus sentimentos, visão sobre o mundo, se comunicam. Nesse sentido Xavier corrobora com tais compreensões: “A arte é uma necessidade fundamental para o ser humano, ela fala de nossos sentimentos nos transporta a mundos distantes (fantasia) e a épocas passadas (histórias) e desperta imaginação (sonhos).” XAVIER (2015, p. 3). E este recurso tão rico é utilizado pelos índios em seus corpos como forma de comunicação ou expressão dos seus sentimentos. Desta forma faz-se necessário a apresentação de autores que embasam essa discussão.

2. Referencial Teórico

A criança é um ser histórico e social que está em constante desenvolvimento, e precisa da interação com o meio e com as pessoas para construir seu conhecimento e sua identidade. E é na escola o primeiro momento de socialização e de conhecimentos “teóricos” que a criança tem acesso, então neste período que a criança está na Educação Infantil se faz necessário na vida da mesma.

Na LDB art. 26, §2º diz: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” BRASIL (1996, p. 10). O homem que tem contato com a arte consegue

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



fazer uma leitura do mundo e assim pode compreender a sua cultura e as que estão a sua volta. Ter esse acesso desde cedo permite um conhecimento rico e uma mente aberta a conhecer diferentes contextos.

Os Referenciais Curriculares Nacionais, fala sobre a importância de trabalhar as diferentes culturas, não só em momentos festivos, mas no cotidiano, de forma que as crianças criem consciência e respeitem essa diversidade.

Acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças. (RCNEI, 1998, p. 76).

Outro elemento importante que deve estar presente na Educação Infantil é atividade lúdica, que permite a criança ter aprendizagens significativas e prazerosas, além de desenvolver o cognitivo, afetivo e a autonomia. “A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.” (Piaget, 1997 apud Currículo do E.F., p. 14)

A ludicidade está nas origens do humano, portanto é componente indispensável da existência humana que, situado na esfera do simbólico e vinculado aos fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, manifesta-se pelo brincar como processo criativo da estruturação do comportamento humano. (BRASIL, 2008, p.13).

Atualmente ainda vemos que dentro e fora das escolas existem visões discriminatórias sobre os índios e negros, e que a concepção eurocêntrica de que o “branco” é superior ao afrodescendente e ao índio ainda prevalecem. Por isso foi criada uma lei (11.645/08) que obriga o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, para tentar mudar essa situação. Sendo assim na LDB art. 26-A, §1º diz:

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2008, p. 1)

Com isso nota-se a importância de trabalhar em sala de aula as diversidades culturais existentes no nosso país e como esses povos fizeram um parte de um papel importante para a construção do nosso Brasil, tanto na parte social, cultural e econômica.

Costa (2014) nos orienta sobre a importância das atividades de artes para o envolvimento das crianças nos ofícios sociais, além das contribuições para formação cultural, social e psicológica.

Considerando que o processo educativo da criança é marcado pela internalização de valores, crenças, normas e representações sociais dominantes que contribuem com o processo de formação corporal, cultural, psicológica e social, e assim, para a realização e envolvimento dos sujeitos em suas futuras atividades produtivas e sociais, destacamos o quanto é importante desenvolver atividades de arte visando essas representações. (COSTA, 2014, p. 6.).

Nesta faixa etária da criança na Educação Infantil, é o período em que ela está formando sua personalidade, por isso faz-se a importância de um ambiente que propicie momentos da criança identificar o meio em que vive.

A arte tem influência importante sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e por isso a atividade artística deve ser estimulada por meio dos sentidos da imaginação e de atividades lúdicas que ampliem as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criadoras da criança. (SANTOS e FRATARI, 2011, p. 5).

Também a importância de uma pessoa que transmita confiança, afetividade e que desperte nela o desejo de conhecer esse ambiente que ela está inserida.

[...] o professor é o mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, é ele quem propicia situações que despertam a curiosidade e o interesse da criança garantindo assim um ambiente prazeroso de experiências educativas e sociais. (SANTOS e FRATARI, 2011, p. 5).

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



O educador é que irá levar a criança a despertar interesse e curiosidade no objeto que está sendo conhecido, bem como ela se constrói como pessoa no convívio com as diferenças e como ela agirá frente a essa diversidade.

3. Desenvolvimento

Geralmente as escolas trabalham com seus alunos as diversidades culturais de forma não tão aprofundada, só quando é uma data comemorativa, às vezes por falta de tempo para aprofundar no assunto, mas para que as crianças cresçam tendo consciência e respeitando essa diversidade que até mesmo pode ser existente em sua sala de aula é necessário tirar um tempo para trabalhar esses assuntos com elas.

Pensando nisso, desenvolvemos um plano que envolvia a arte da pintura corporal indígena, um povo que faz parte da nossa cultura brasileira, podendo assim ampliar o horizonte das crianças, levando elas a refletir e despertando a curiosidade delas conhecerem mais sobre esse povo de cultura tão rica, que originalmente moravam nessas terras. Cada momento dessa atividade foi registrado e todas as imagens fazem parte do acervo pessoal dos autores.

No primeiro momento, para sair daquele ambiente “formal” de sala de aula, sentamos em roda com as crianças no chão e apresentamos imagens coloridas, impressa em folha A4 de crianças indígenas com o corpo pintado, para as crianças observar e nos falar o que viam naquelas imagens, elas observaram as cores e os desenhos presentes.



II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



FIGURA 1 – Observação de imagens de crianças indígenas.

FIGURA 2 – Em roda conversando sobre o por que os índios se pintam.

Logo em seguida buscamos saber quais eram os conhecimentos prévios que as crianças tinham sobre o tema abordado, perguntamos então se elas sabiam por que os índios se pintavam, uma das respostas foi: “Porque são índios”. Com isso começamos a explicar o motivo deles se pintarem. A pintura corporal deles é de suma importância e necessária como a roupa que nós utilizamos, além de transmitir valores, referir á um evento específico, representar a fauna e a flora, mostrar a função de cada um, ou até mesmo mostrar o estado civil, cada pintura que eles fazem tem um significado específico.

Os índios utilizam a pintura corporal como meio de expressão ligado aos diversos manifestos culturais de sua sociedade. Para cada evento há uma pintura específica: luta, caça, casamento, morte. Todo ritual indígena é retratado nos corpos dos mesmos na forma de pintura, é a expressão artística mais intensa dos índios. (PORTO,2006, p.1)

Falamos também que os índios usavam frutas da natureza para se pintar, levamos então o fruto do urucum para que as crianças pudessem ver como é, entregamos os frutos para elas, observamos que alguns a princípio não quiseram pegar por medo ou repulsa, outros já ficaram interessados naquele “negócio” estranho, uma criança até disse para outra “Isso é um bicho”, logo quando todas estavam com o fruto na mão reforçamos o que era e pedimos para abrirem, a maioria ficou admirada quando viu que “saia” uma tinta vermelha daquela planta. Deixamos elas se pintarem com aquela tinta natural.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



FIGURA 3 – Explorando o urucum.



FIGURA 4 – Mãos pintadas com o urucum.

Quando todas estavam familiarizadas com o fruto e como os índios se pintavam, disponibilizamos tintas, próprias para pintura do corpo, e deixamos elas se pintarem como quisessem, com um espelho disponível para elas se verem, representando o que viam ou se pintando como os índios, depois de um tempo intervimos e pedimos para elas pintarem formas antes mencionadas com elas. No final uma criança fez um comentário: “Agora sou um índio”. E assim finalizamos nossa atividade.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO

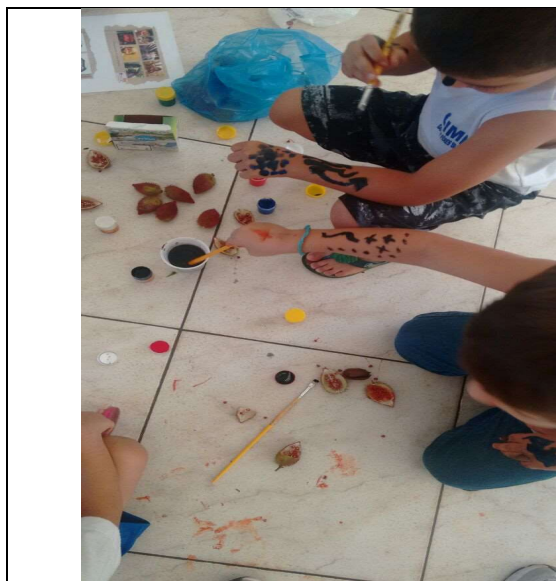


FIGURA 5 – Momento de pintura livre.

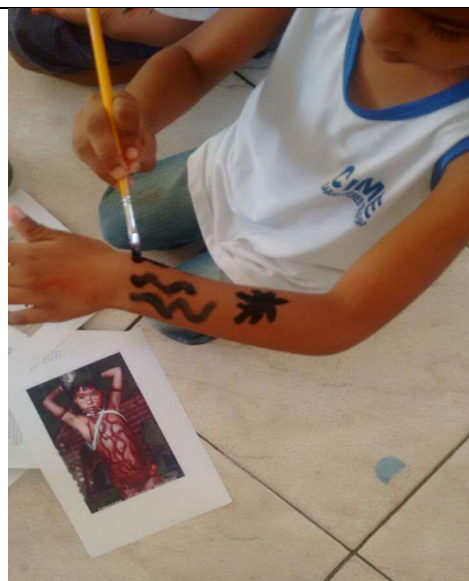


FIGURA 6 – Criança reproduzindo formas vistas nos corpos dos índios.

4. Considerações Finais

Este estudo teve a finalidade de refletir sobre nosso plano de aula, abordando a importância da arte na educação infantil, como o reconhecimento da diversidade cultural. Além de cumprir o que estabelece a Lei 11.645/08, do estudo da cultura indígena. Por meio das pesquisas documentais e através de revisão literária percebe-se que alguns autores citados falam das possibilidades que a arte proporciona na vida das crianças. Por meio da arte a obtêm-se novos saberes, encantamentos de diversas formas, reconhecimento de diversas culturas, dentro muitos outros benefícios. Segundo Santos e Fratari (2011, p.8): “Uma sociedade só aprende valorizar sua cultura se for vivenciada desde criança.” Costa (2014) também afirma: “A arte contribui positivamente para o desenvolvimento cognitivo, sensório motor [...]” COSTA (2014, p.7).

Com a interação e comentários das crianças, podemos afirmar que nosso objetivo foi alcançado, que seria despertar o interesse das crianças para o tema abordado, até mesmo as crianças que de início tiveram recusa em se pintar para não se sujarem acabaram se

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



envolvendo na atividade e se pintando como os demais. Como também adquiriram novos conhecimentos sobre um dos costumes dos povos indígenas.

Esta atividade pode nos promover conhecimentos teóricos e práticos da importância da arte e como trabalhar o lúdico com as crianças pode obter um ótimo desenvolvimento, além de promover para as crianças novos conhecimentos da cultura indígenas, que antes elas tinham conhecido só o básico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base**. Lei n. 9.934, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 18 de set. de 2017.

BRASIL. **Currículo da Educação Básica**. Disponível em:
<https://pt.slideshare.net/profandre/currculo-da-educao-bsica>. Acesso em: 03 de jun. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, H. M. **A arte na educação infantil**: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento. Universidade Federal do Piauí. Disponível em:
http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_02_11_2014_14_46_50_idinscrito_3743_9007bbfe3b0ad1f106a92b4a5d658461.pdf. Acesso em: 08 de maio de 2017.

PORTO, G. **Pintura Corporal**. Infoescola. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/artes/pintura-corporal/>. Acesso em: 03 de jun. de 2017.

SANTOS, A. M.; FRATARI, M. H. D. **Artes na educação infantil**. 2011. 8 f. Trabalho de Conclusão do Curso – Curso de Pedagogia, Faculdade Católica de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

TEMPO DE CRECHE. **Brincando com a cultura indígena**. Disponível em:
<http://www.tempodecreche.com.br/ampliacao-de-repertorio/brincando-com-as-culturas-indigenas/>. Acesso em: 09 de maio de 2017.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL



DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO

XAVIER, G.R.R. **O ensino da Artes Visuais na Educação Infantil: uma experiência em sala de aula no Cemei Gotinhas do Saber: Especialização em Ensino de Artes Visuais.** 2015. 36 f. UFMG, Belo Horizonte. 2015.